

Gibitecas em unidades escolares: visão dos alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos

Edileusa Regina Pena da Silva (UFMT) - edileusapena@hotmail.com

Thais Caroline Souza Silva (UFMT) - pena.edileusaregina@gmail.com

Resumo:

A leitura é algo fundamental na vida do ser humano, pois além de enriquecer o seu vocabulário, possibilita a ampliação do conhecimento, interferindo de forma efetiva na capacidade cognitiva do sujeito leitor. Também se constitui em instrumento potencial para transmissão do conhecimento, formação intelectual e desenvolvimento humano de cada cidadão. Neste estudo, propomos, às unidades escolares, especialmente àquelas que trabalham com o Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Rondonópolis, cidade que está localizada a 210 km da capital de Mato Grosso, - Cuiabá, a implantação de espaços alternativos para incentivar, divulgar e promover a leitura. Assim, conduzimos os instrumentos de pesquisa, em questionários semiestruturados, aplicados a um universo de 356 respondentes. Para nós, fica claro, a partir das repostas dos questionários, pelos alunos-entrevistados da rede estadual do município de Rondonópolis, que Gibitecas, em unidades escolares, poderão constituir-se em um fator diferencial ao estímulo à leitura de jovens e adultos, em processo de ensino-aprendizagem tardio. O resultado da pesquisa amplia nossas convicções, nos permitindo defender a teoria de que Gibitecas podem, sim, contribuir de forma efetiva, em interação com outros instrumentos e possibilidades educacionais, para a formação de leitores, ampliando o gosto e o prazer pela leitura.

Palavras-chave: *Palavras - Chave: Conhecimento. Educação de Jovens e Adultos. Gibiteca. Leitura.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Gibitecas em unidades escolares visão dos alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos

RESUMO

A leitura é algo fundamental na vida do ser humano, pois além de enriquecer o seu vocabulário, possibilita a ampliação do conhecimento, interferindo de forma efetiva na capacidade cognitiva do sujeito leitor. Também se constitui em instrumento potencial para transmissão do conhecimento, formação intelectual e desenvolvimento humano de cada cidadão. Neste estudo, propomos, às unidades escolares, especialmente àquelas que trabalham com o Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Rondonópolis, cidade que está localizada a 210 km da capital de Mato Grosso, - Cuiabá, a implantação de espaços alternativos para incentivar, divulgar e promover a leitura. Assim, conduzimos os instrumentos de pesquisa, em questionários semiestruturados, aplicados a um universo de 356 respondentes. Para nós, fica claro, a partir das repostas dos questionários, pelos alunos-entrevistados da rede estadual do município de Rondonópolis, que Gibitecas, em unidades escolares, poderão constituir-se em um fator diferencial ao estímulo à leitura de jovens e adultos, em processo de ensino-aprendizagem tardio. O resultado da pesquisa amplia nossas convicções, nos permitindo defender a teoria de que Gibitecas podem, sim, contribuir de forma efetiva, em interação com outros instrumentos e possibilidades educacionais, para a formação de leitores, ampliando o gosto e o prazer pela leitura.

Palavras – chave: Conhecimento. Educação de Jovens e Adultos. Gibiteca. Leitura.
Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

1 INTRODUÇÃO

Este tema surge, por acreditar no potencial deste mundo mágico e encantador para apreensão de sentidos e novos conhecimentos para o público - leitor. Encontrando, assim, nas Gibitecasⁱ possibilidades para despertar o interesse da leitura, em diversos segmentos, e fases do processo educacional e informacional. Inclusive de jovens e adultos quando alfabetizados tardiamente, pois, a partir de imagens, desenhos, outros tipos de ilustrações e figuras de linguagem, textos breves e muita criatividade, assim, é possível inserir este público no mundo das interações e interpretações cognitivas do ensino-aprendizagem.

Do nosso ponto de vista bibliotecário, que prima pela democratização da informação e promoção de conhecimentos, a implantação de Gibitecas vem somar em uma unidade escolar, podendo ser espaço alternativo para o desenvolvimento de leituras e atividades intelectuais, cognitivas e lúdicas, possibilitando o desenvolvimento do sujeito-leitor.

É sabido que o conhecimento, nos dias de hoje, é fator determinante para a autonomia do ser humano. Não podemos mais ignorar esta realidade mundial imprescindível para o desenvolvimento global do ser humano, somando-se a isso: leitura, informação, conhecimentos, comunicação, envolvidos no processo de

formação de sujeitos críticos, reflexivos e interativos, capazes de pensar, viver e interagir com o mundo e as possibilidades deste ambiente informacional, permeado por novas descobertas, olhares, emoções e sensações a seres vividos.

Uma unidade escolar possui destacado papel na educação, qual seja: contribuir para a formação intelectual e cognitiva de seus indivíduos. Para isso, é necessário o incentivo à prática da leitura, criando projetos que, além de oferecer espaço para a promoção da informação e do conhecimento, privilegiem a curiosidade e a capacidade imaginativa do sujeito, em processo de ensino-aprendizagem presente, sempre contínuo, a desbravar e percorrer novos caminhos e possibilidades interacionais do mundo real, vivido e imaginários. Este último, onde os sonhos brotam e permitem outros e novos despertares.

Desta forma, Gibitecas constituem-se em alternativas e espaços para a interação dos alunos com o mundo da leitura, por meio de gibis, quadrinhos, charges e cartuns, que possam aproximar o sujeito leitor das realidades globalizadas, das experiências vividas e das descobertas a serem realizadas.

A partir das considerações acima propusemos o desenvolvimento deste estudo cujos objetivos apresentados são, de forma geral: conhecer a visão dos alunos do Ensino Fundamental das Unidades Estaduais da Educação de Jovens e Adultos a respeito de Gibitecas como elemento alternativo no processo de ensino – aprendizagem e formação do sujeito leitor. E, mais especificamente: mapeamento das Unidades Escolares Estaduais, de Rondonópolis, que trabalhem com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental; aplicação de questionários para identificar os sujeitos pesquisados e conhecer a visão deles sobre leitura e Gibitecas.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Os gibis estão presentes há muito tempo em nossas vidas. Suas ramificações podem chegar aos idos das pinturas rupestres, feitas pelos homens pré-históricos nas paredes das cavernas, e serviam para contar, por exemplo, como eram suas aventuras nas caçadas.

Com a evolução do homem primitivo para o que hoje podemos chamar de *Homo Sapiens*, houve a necessidade de perpetuação da espécie, principalmente

pelo desenvolvimento do polegar, da fala, da escrita e da necessidade de comunicar-se e interagir com outros seres semelhantes. Dessa forma, é possível evidenciar-se a importância da comunicação e da imagem na história da humanidade.

Ziraldo Alves Pinto, cartunista, chargista, pintor, escritor e jornalista deve sua valorosa contribuição na história dos gibis, fez trabalhos direcionados ao público adulto e infantil, obras marcantes de Ziraldo entre outras, O menino maluquinho e Pererê, todos seus trabalhos são dedicados ao incentivo à leitura.

Ramos (2009, p.190) relata “[...] além de Ziraldo, nomes como Luis Fernando Veríssimo, Jaguar e Henfil”, como escritores desse tipo de leitura.

Um dos principais criadores de personagens de Historinhas em Quadrinhos foi **Stanley Martin Lieber**, mais conhecido como **Stan Lee**. Também é considerado um dos escritores, roteiristas, editores e publicitários que mais sofreu pressões ditatoriais e preconceituosas das paranóias americanas, vindas de pessoas, como Dr. Wertham.

Em parceria com outros quadrinhistas criou personagens fantásticos, que até hoje permeiam o cotidiano humano de diversas gerações. Seus principais personagens foram retratados como complexos e problemáticos a exemplo do Supermam, Batman e Mulher Maravilha, detonados nos livros e entrevistas do Dr. Wertham, isso, nos anos de 1950, aproximadamente.

Stan Lee foi responsável pelo crescimento da maior corporação de multimídias e de entretenimentos, a Marvel Comics. Entre suas maiores criações estão, Homem-Aranha, Incrível Hulk, Homem de Ferro, X-Men, Demolidor, Thor, Os Vingadores e Quarteto Fantástico.

Este trabalho não estaria completo nem poderíamos escrever sobre Gibis, sem mencionar um dos principais autores de histórias em quadrinhos do Brasil, o cartunista Mauricio de Sousa, conhecido em vários países por seus fantásticos personagens. Ramos (2009, p.191) argumenta que:

Em 1970, Mauricio de Souza criou a Turma da Mônica, grande sucesso infantil daquela época. Seus personagens foram se desenvolvendo ao decorrer dos anos. Além de publicar os gibis, Mauricio de Souza utiliza jornais e internet para publicar suas tirinhas e deixar a imaginação voar.



Fonte: <https://www.google.com.br/search>

Na foto abaixo um momento de descontração de Maurício de Souza relendo Monteiro Lobato.

Figura 2 – Crônica 299 - "O que estou lendo (ou relendo)..."

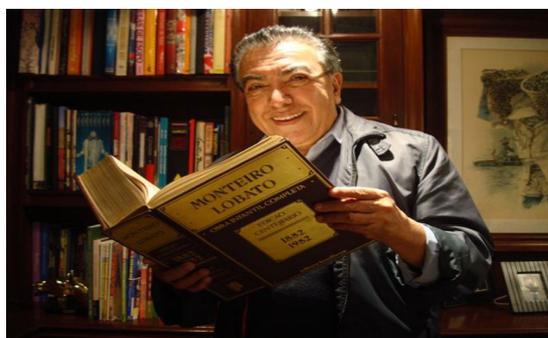


Foto: Maurício de Souza

Fonte: <http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron299.htm>

2.2 GIBITECA, UM CANALIZADOR DE SONHOS

Para Nogueira (2007, p.179) "A Gibiteca é um apoio para o professor que deseja diversificar as suas aulas. Ela não garante por si só o êxito do aluno, mas ela fornece a ele a possibilidade de ampliar seus horizontes e de desenvolver sua capacidade de ler".

Em 1980, em Curitiba, iniciou-se o movimento de divulgação dos gibis, quando foi criada a primeira biblioteca dedicada as "Gibitecas", assim chamadas, devido ao nome popular das histórias em quadrinhos.

A Gibiteca de Curitiba (Figura 1) começou em um pequeno ambiente, de uma instituição pública se dedicando ao desenvolvimento de atividades que valorizam os quadrinhos, como congressos, exposições e concursos correlatos, e, hoje, é um

exemplo de como pode dar certo, servindo de base para que espaços como esse surgissem ao longo dos anos.

Em uma busca em sites especializados, a fim de mostrar um pouco da trajetória das Gibitecas observa-se três grandes importantes bibliotecas brasileiras: - a Gibiteca de Curitiba considerada a primeira do Brasil, idealizada na década de 1980, mais precisamente em 1982; - a Gibiteca Antônio Gobbo e a Gibiteca Henfil.

O Portal G1 da globo.com, no dia 15/10/2012, às 06h40, trouxe matéria jornalística sobre a Gibiteca de Curitiba, quando esse espaço completou 30 anos de sua fundação.

O espaço da Gibiteca de Curitiba foi fundado pelo arquiteto Key Imaguire, colecionador e crítico de História em Quadrinhos, ao lado dos também arquitetos Abrão Assad e Domingos Bongestoles.

O acervo é composto de 33 mil títulos e diversas coleções de gibis infantis, de todos os gêneros de histórias em quadrinhos para empréstimos e consultas. Além das atividades de extensão, a Gibiteca também possui redes sociais como *facebook*, *twitter*, *blog*, para que as pessoas tenham acesso às atividades e trabalhos desenvolvidos por esta biblioteca.

Figura 3 - Gibiteca Antônio Gobbo - Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte)



Fonte: fiqh.com.br/p=659 (FIQ 2013)

A Gibiteca possui redes sociais como; *twitter*, *blog*, *facebook* – e também possui um portal chamado de MILISTÓRIAS Antônio Gobbo, que além de ter, um amplo acervo, conta também uma breve história da sua criação e apresenta a biografia desse autor.

Este portal também nos permite saber a quantidade de títulos que a Gibiteca possui como: acervo contando com mais de 23.000 exemplares dos mais variados gêneros, como Infantil, Super-Heróis, Faroeste, Adulto, Clássicos dos Mangás, além de material teórico.

A Gibiteca Antônio Gobbo é uma das maiores do país mantida pelo poder público. Tem disponíveis para consulta 19.000 quadrinhos, desde a década de 1940, até os dias, atuais.

A Gibiteca serve também como um centro de exposições para as atividades de extensão (palestra e outros), contendo também em seu acervo exemplares novos e recém-formados e obras raras dos vários países, como: França, Estados Unidos, Portugal, Itália e Espanha.

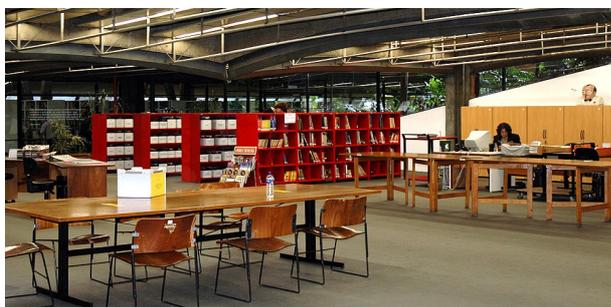
A terceira é a Gibiteca Henfil (Figura 3), criada em homenagem ao desenhista, cartunista, jornalista e escritor Henrique de Souza Filho, mais conhecido como Henfil.

A Gibiteca Henfil foi inaugurada em 3 de maio de 1991 por iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e foi instalada na biblioteca infanto-juvenil Viriato Correia. Em 1999, foi transferida para o Centro Cultural da cidade, a maior parte do seu acervo adquirido através de doações.

Henfil um dos principais cartunistas trabalhou muito pelo desenvolvimento da capacidade criativa do ser humano, lutando, ainda, pela originalidade e o despertar da potencialidade das pessoas, adquiridos por meio da leitura, da escrita e das diversas formas de expressão humana.

Henfil não queria que os seres humanos fossem reféns do sistema ditatorial que estabelece princípios e conceitos presos a formulas preexistentes, - somente cópias, estereográficas de uma sociedade robótica.

FIGURA 4 – Gibiteca Henfil



Fonte: <http://www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca-Gibiteca-Henfil.html>

2.3 A CRIAÇÃO DE UMA GIBITECA: UM INCENTIVO PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Acreditamos que o sucesso da implantação de algo depende muito das pessoas que estão envolvidas. Entretanto, por acreditar em espaços alternativos

para a formação de indivíduos leitores foi que nos enveredamos no mundo dos gibis. Encontramos neste ambiente informacional possibilidades reais para a evolução crítica-reflexiva e imaginativa do ser humano em meio às necessidades, potencialidades, descobertas e experiências vividas neste cotidiano contemporâneo de dimensões continentais.

A professora Natania Nogueira desenvolveu, na Escola Municipal Judith Guedes Machado, na periferia da cidade de Leopoldina (MG), algumas experiências usando os quadrinhos como uma forma de expressão do aluno, desafiando-o a exercitar sua capacidade criativa e a criar o próprio conhecimento. Com os bons resultados obtidos, motivou-se criar uma Gibiteca, um espaço exclusivo, a fim de armazenar e manusear as HQ. A criação da Gibiteca foi, antes de tudo, uma forma diferente de oferecer a alunos e professores um espaço em que pudessem crescer juntos. (SANTOS e GAZAROLLI, 2011, p. 69).

Alguns autores mostram algumas considerações sobre como montar uma Gibiteca;

A princípio, pequenos acervos de salas de leitura escolar, caixas-estante ou outros acervos de uso público podem ser providenciados, com baixos custos, para disponibilizar revistas e álbuns de histórias em quadrinhos". Pode-se observar que não há custos em dinheiro, é fundamental a cooperação do colegiado para o bom andamento do trabalho (BARI; VERGUEIRO 2011).

A Gibiteca da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (Figura 5) possui quadros de alguns clássicos das histórias em quadrinhos (Figura 6), que servem de inspiração para os seus usuários, uma ideia interessante para a decoração do espaço. Outra sugestão que pode ser utilizada é a confecção de um mural para publicar as atividades elaboradas pelos alunos, uma forma de demonstrar o desempenho dos mesmos e motivá-los.

3METODOLOGIA

Nos dias atuais, a sociedade está cada vez mais exigente. Infelizmente muitos destes alunos não tiveram oportunidades de estudo no tempo certo, mas, hoje, estão correndo atrás para recuperar o tempo perdido, necessidade de ser alfabetizado visando ser um indivíduo ativo na sociedade.

O bibliotecário pode contribuir de forma positiva para a criação de projetos que incentivam o uso da leitura, assim, o bibliotecário pode trabalhar com projetos inovadores promovendo, divulgação e contribuindo para o aumento do letramento e práticas de leitura.

A realização de um estudo desta natureza exige inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre questões relacionadas à importância da leitura na vida das pessoas e, conseqüentemente, de espaços que estimulem a leitura e favoreçam acesso à leitura. Utilizou-se a pesquisa qualitativa e quantitativa inserindo-se um questionário de perguntas para 365 alunos.

O município de Rondonópolis possui 91 unidades escolares, sendo que 33 são estaduais e 54 municipais. Estas EM (escolas municipal), EMR (escola municipal rural), EMI (escola municipal infantil), EMEI (escolas municipal de educação infantil) e UMEI (unidade municipal de educação infantil – creches) em 2013, três novas escolas funcionaram, totalizando 57 unidades municipais.

A presente pesquisa foi realizada em 5 escolas estaduais que possuem Ensino Fundamental do EJA (Educação de Jovens e Adultos), localizadas no município de Rondonópolis, em Mato Grosso.

A escolha pelo público EJA - foi feita justamente por acreditar no potencial e na força de vontade que eles têm. Tais projetos, como o de implantação de Gibitecas, acreditamos contribuir de forma significativa na vida destes alunos que mostram total interesse em adquirir conhecimento e aprender mais, para serem de fato e de direito, donos de seu destino. Almejam ser sujeitos proativos com autonomia para interferir no processo de desenvolvimento de sua comunidade e de seu país.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 25 de fevereiro a 6 de março, mediante a entrega de 800 questionários para os alunos do EJA do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais:

- Alfredo Marien. Av. Cuiabá S/N, Centro;
- Elizabeth Freitas Magalhães. Rua EC Q.C C 68, Jardim Atlântico;
- Maria de Lima Cadidé. Av. São José 1171, Vila Operária;
- Francisca Barros de Carvalho. Av. Beija Flor S/N, Vila Olinda II;
- José Salmen Hanze. Rua Mascarenhas de Moraes S/N, Vila

4RESULTADOS

Apresentamos a seguir os resultados, envolvendo os itens: gosto pela leitura, preferência de leitura, posse de livros em casa e opinião sobre implantar uma Gibiteca na escola.

Identificamos que 90,70% dos alunos responderam que gostam de ler, porque a leitura ensina cada vez mais, ajuda a aprimorar os conhecimentos, é cultura e se torna primordial para o aprendizado, bem como, traz informação e conhecimento. Destes, 12 entrevistados (10,88%) acreditam que a leitura abre a mente e auxilia no desenvolvimento do aluno (Gráfico 1 e 2).

Entretanto, 9, 30% dos pesquisados infelizmente ainda não adquiriram o hábito da leitura, muito menos o prazer por tal atividade, assinalando “não gostar de ler”. E tendo como justificativa a falta de tempo, devido ao trabalho ou outros motivos não mencionados que pudessem explicar essa indiferença com a leitura.

Todavia, não podemos ignorar as diversas facetas da leitura dos livros ou do mundo como sempre apregooou Paulo Freire (1986): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele”, repetia incansavelmente nosso maior pedagogo ao se referir ao processo da leitura e da libertação do indivíduo como sujeito autônomo.

Fonte: Pesquisa direta.

Os alunos do EJA acreditam que a leitura faz a pessoa aprender mais e tornar-se um ser humano melhor a cada dia, a leitura possibilita a atualização do indivíduo, se informando sobre as coisas que acontecem no mundo. Além de despertar a curiosidade e o interesse pela aprendizagem. Alguns dos respondentes acreditam no potencial e poder da leitura, e argumenta que infelizmente a descoberta foi tarde.

Fonte: Pesquisa direta.

O Gráfico 3 indica que em relação à preferência de leitura, a maioria, ou seja, 56% dos entrevistados têm preferência por livros, até porque os livros impressos ainda são muito utilizados. Por incrível que pareça, em plena era tecnológica dos e-books (livro eletrônico) e das redes sociais. Isso justamente porque estes jovens em escolaridade tardia não estão habilitados a executar de forma efetivas as técnicas de leituras, muito menos os suportes eletrônicos digitais de forma produtiva.

De acordo como Martins (2007), o processo de leitura deve ser algo dinâmico e circunstanciado em três níveis inter-relacionados, quais sejam: o sensorial, o

emocional e o racional. Entretanto, de acordo com nossas experiências, expectativas, necessidades, interesses e o contexto em que estamos inseridos um dos níveis prevalece sobre os demais. Isto porque o ser humano é dotado de razão, sensação, emoção, coração e imaginação, sendo impossível distinguir quando um nível termina e o outro começa.

Fonte: Pesquisa direta.

O contato com o livro é indispensável para 56,50% dos entrevistados, principalmente em escolas onde os alunos têm seus livros correspondentes a suas matérias. O jornal aparece em seguida, com 32% das respostas, não apenas pela importância da informação, mas por ser um meio de comunicação acessível, especialmente porque o principal jornal da cidade – o A Tribuna faz doações de seus exemplares para as escolas públicas. Os demais jornais também costumam doar exemplares para as escolas de Rondonópolis, porém numa frequência irregular. Além disso, esta preferência pelos jornais também se justifica porque os alunos gostam de saber sobre os acontecimentos do mundo e da sua cidade.

Já, as revistas aparecem com 27,80% das indicações por gostarem de saber notícias de famosos em geral e os diversos assuntos relacionados à sociedade. Os Gibis aparecem com 16,30%, essa porcentagem assinala que os gibis, de algum modo, fizeram ou fazem parte da vida deles de algum modo. Alguns relatam que quando crianças adoravam ler gibis e, hoje, não mais. Outros afirmam que adoram os gibis e gosta da leitura em gibis que abre a mente.

Apesar de ser uma leitura de gênero religioso, a Bíblia aparece em muitas das respostas, demonstrando o aumento da preferência pela leitura religiosa. Embora a Bíblia seja considerada o primeiro livro impresso que se tem notícia, este fato por si só não justifica a preferência dos entrevistados. Parece, porém, que esta preferência esteja ligada a um acentuado crescimento evangélico no país, o qual pastores e missionários indicam como referência de boa conduta cristã a leitura diária da Bíblia.

Os sujeitos pesquisados apenas 3,4% dos alunos responderam que não tem preferência de leitura, estes gostam de ler qualquer tipo de leitura e sempre esporadicamente. Todavia, para uma abrangência maior do conhecimento destes alunos e apropriações intelectuais é necessário estimular a diversidade das

preferências literárias. Atividade esta mais específica do professor, da escola e de bibliotecários atuando multidisciplinarmente no processo de ensino-aprendizagem.

As análises dos resultados das pesquisas nos levam a trilhar caminhos em que a leitura é viajar, conhecer pessoas, épocas, tempos e lugares diferentes, assim como, ler é desnudar, livrar-se de preconceitos e permitir que outros mundos internos e externos façam parte do nosso mundo. Para Silva (2000), “Ler é debruçar-se sobre o texto, formando uma sombra e neste momento, como afirma Larrosa (1988), é só o autor, o texto e o leitor num momento íntimo de puro prazer onde o leitor se reconhece naquelas palavras impressas envolve-se com as descobertas procurando captar a essência do autor”.

A maioria, ou seja, 83,6% dos alunos disseram que tinham livros em casa, porque eles gostam de ler para obter conhecimento, para aprender e passar o tempo. Enquanto que 16,40% dos alunos não possuem nenhum tipo de documento mencionado na pergunta. Os motivos elencados por eles foram: falta de tempo; porque na casa não tem espaço; não gostam de ler; ou até compram livros, mas não leem em casa por causa do barulho. A falta de silêncio é a principal reclamação que impedem a concentração. Outros só têm os livros que a escola empresta para estudar (Gráfico 4 e 5).

Fonte: Pesquisa direta.

Fonte: Pesquisa direta.

Com relação à implantação de uma Gibiteca na escola que o entrevistado estuda, a maioria ou 74,70% deles, acreditam que seria uma ótima iniciativa a implantação da Gibiteca, por acreditarem no potencial da leitura e no grande poder do conhecimento. Para 24,40% dos entrevistados a iniciativa seria boa e consideram legal a ideia de implantar uma Gibiteca em sua escola, porque iria ajudar no estudo diário, incentivar os alunos a lerem mais. Enquanto que apenas 0,90% dos entrevistados discordam da implantação de uma Gibiteca na escola (Gráfico 6).

Fonte: Pesquisa direta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Com relação à implantação de uma Gibiteca em unidades escolares de Rondonópolis, conforme resultado da maioria dos alunos seria excelente a implantação de um ambiente informacional lúdico e interativo, que ampliasse as possibilidades imaginativas e cognitivas deles. Certamente, os ajudariam aprimorar ainda mais o gosto pela leitura.

É de se considerar que, uma Gibiteca no âmbito escolar além de agregar valores, pode se tornar uma fonte de lazer e proporcionar momentos de puro prazer e diversão. Trabalhar leitura em gibis com estes alunos na escola seria uma forma de ampliar a leitura e o letramento.

Desta forma, este estudo poderá servir de subsídios para futuros pesquisadores que se interessa por este assunto. A pesquisa poderá servir de base para a elaboração de um projeto básico de implantação de Gibitecas nas escolas.

A partir do qual cada unidade escolar poderá fazer suas devidas adaptações de acordo com a realidade de cada uma. E, apresentar o projeto às autoridades competentes (órgão públicos federal, estaduais e municipais).

Também faz parte de nossa proposta que o projeto de implantar Gibitecas em unidades escolares no Município de Rondonópolis/MT saia do papel e se torne uma realidade em nossa cidade.

Por esta razão, falar de Alfabetização, Leitura, Formação Escolar nos evidencia a necessidade de maior participação e envolvimento de bibliotecários no processo de seleção, armazenamento, registro, disseminação e transferências de informações, numa onda comunicacional que transcende a racionalidade e as tradicionais formas de perceber e compreender o mundo; ou pensar uma nova inteligência de ser e fazer o espaço sócio educacional com feições interativo-reflexivo-relacional.

Apossando-nos de uma linguagem mais contemporânea, significa dizer que: é importante e imprescindível a qualquer profissional do Século XXI, especialmente os gestores da Educação Pública, repensar as práticas culturais e educacionais, as relações ensino-aprendizagem e, o primordial de tudo isto: - a transformação da informação em produto comercializável ou bem de consumo, o que automaticamente coloca os seres humanos no centro de todo processo como capital intelectual.

Por este ângulo, a Biblioteconomia é uma forte aliada dos sistemas humano / educacionais / cognitivos na formação de sujeitos-leitores, capazes de aprofundar criticamente a visão contemporânea das práticas didático-pedagógicas em sua conexão com as demandas informacionais do nosso tempo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre; RAMA, Ângela; RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p.1-160.

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. Emoção e Rebelia: formação de Gibitecas na biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, MULTICULUTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL, 24, 2011. Maceió – AL, **Anais...** Maceió – AL. 2011. Disponível em: <febab.org.br/congressos/index.cbbd/xxiv>. Acesso em: 10 ago. 2012.

CANGUÇU, Claudinéia Pereira; KORBES, Maria Lenita. **O incentivo da leitura por meio de histórias em quadrinhos**. REP's Eventos pedagógicos, v.2, n.1, 2011. p.1-09. Disponível em: <sinop.unemat.br/projetos/revistas_eletronicas/index.php/.../94>. Acesso em: 16 ago. 2012.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Gibiteca Henfil**. Disponível em: <www.centrocultural.sp.gov.br/Gibiteca/acervo.htm>. Acesso em: 02 abr. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1986. 87p. (Coleções questões de nossa época, 13).

GLOBO. **Gibiteca de Curitiba completa 30 anos de fundação nesta segunda-feira**. 15 nov. 2012. Disponível em:<G1.globo.com/Paraná/noticias/2012/10/Gibiteca-de-curitiba-completa-30-anos-de-fundacao-nesta-segunda-feira.html> Acesso em: 26 nov. 2012

MATTOS, Gabriel de. **Desmontando os quadrinhos**: histórias em quadrinhos, educação e regionalidade. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato: EduFMT, 2009.
MILISTÓRIAS ANTÔNIO GOBBO. **Gibiteca Antônio Gobbo**. Disponível em: <www.antonigobbo.com.br/Gibiteca-antonio-gobbo>. Acesso em 02 abr. 2013.

NOGUEIRA, Natania. A Gibiteca e o estímulo à leitura. In: ENCONTRO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL – LEITURA CRÍTICA, 5. Rio de Janeiro: universidade federal do Rio de Janeiro, faculdade de letras, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro. Disponível em: < pt.scribd.com/doc/.../Gibiteca-como-estimulo-a-leituratextoUFRJ>. Acesso em 25 out. 2012.

_____. **Gibiteca.com**: blog da Gibiteca da E.M. Judith Lintz Guedes Machado – Leopoldina (MG). Leopoldina, 25. Maio. 2005. Disponível em: <www.Gibiteca.blogspot.com.br/2009/01/algumas-consideraes-sobre-como-montar.html>. Acesso em: 01dez. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Gibiteca de Curitiba - Solar do Barão**. 15. Nov.2012. Disponível em: <www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/Gibiteca-de-curitiba-solar-do-barao/557>. Disponível em 22/10/2012>. Acesso em 19 ago.2012.

RAMOS, Paulo. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 188-191.

SANTOS, Mariana Oliveira dos. Formação de Leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 05-23, jul./dez., 2010. p.19. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr/download.php?=15678>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

SILVA, Edileusa Regina Pena da. LUZ, SOMBRA E LEITURA: uma construção do sujeito leitor. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **LEITORES E LEITURAS**: narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000, p.61-70

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. (orgs.). -- São Paulo: Contexto, 2009. p.1-222.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In._____. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-10.

